MUSICALIZAÇÃO INFANTIL UFMS

Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: Mariana de Araújo Stocchero¹

Autora: Victoria Talamini Rojas²

RESUMO: A Musicalização Infantil UFMS é um projeto de extensão na área de Educação Musical que contempla atividades lúdico-pedagógicas direcionadas a primeira infância. Tem por objetivo fomentar as práticas de educação musical para crianças pequenas na cidade de Campo Grande/MS, além de ofertar laboratório de experiências para acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia. Por meio de aulas semanais, o projeto é composto por uma equipe de bolsistas e monitores voluntários que sob orientação da professora coordenadora, realizam regências e intervenções em sala de aula. Desde o ano de 2017 o projeto vem crescendo em número de participantes e também na qualidade e diversidade das ações desenvolvidas, o que demonstra a importância local do projeto, assim como a grande procura que o mesmo tem por parte da comunidade externa. Acreditamos que contribuições na formação de futuros professores que saibam lidar com as especificidades da educação musical infantil são também objetivos alcançados deste projeto e que podem continuar sendo fomentados por meio de mais ações como esta. Palavras-chave: Musicalização; Educação; Primeira Infância.

1 INTRODUÇÃO

A Musicalização Infantil da UFMS é um projeto que se iniciou no ano de 2016 ainda enquanto ação dentro do Programa Movimento Concerto Didático da UFMS. Neste referido ano, funcionou enquanto projeto piloto, pois apenas uma turma composta por cinco bebês entre 6 meses a 1 ano de idade (e suas respectivas mães) compunham a atividade que teve como principal motivação a maternidade recente da própria coordenadora e idealizadora do projeto. A ideia foi trazer para a universidade uma prática musical em educação infantil, vivenciada pela professora coordenadora antes do ingresso no quadro docente da instituição. Além da necessidade em fornecer um espaço de experiências com educação musical na primeira infância, inicialmente para os acadêmicos do curso de Música, trabalho este inspirado em outras universidades federais que também desenvolvem ações de extensão como esta.

Em 2017, o Projeto se institucionalizou e participou do edital PAEXT, recebendo auxílio para despesas e também contou com arrecadação própria, o que possibilitou o desenvolvimento de algumas ações diversas, tais como: uma oficina de

¹ Professora Mestra, Curso de Música, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mastocchero19@gmail.com.

² Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

formação para professores da REME¹, Workshop de Música e Movimento, além de um Concerto Didático para as famílias participantes do projeto. Ademais, participações em congressos e eventos científicos assim como divulgação nos canais de comunicação (TV Universitária, Rádio Educativa UFMS, redes sociais) ocorreram com frequência.

O objetivo geral deste projeto é fomentar e fortalecer ações de educação musical voltadas para a primeira infância. Já quanto aos objetivos específicos, concerne a instituir turmas de musicalização infantil, abertas à participação de crianças da comunidade campo-grandense e oferecer aos acadêmicos do Curso de Música – Licenciatura e também do curso de Pedagogia, experiências práticas na condução de aulas de musicalização infantil, onde seja possível vivenciar os conteúdos estudados nas disciplinas da graduação, além de possibilitar mais um campo para o desenvolvimento de Estágio Obrigatório. Também é objetivo documentar, registrar, problematizar e analisar o processo de desenvolvimento das práticas, bem como resultados alcançados, podendo resultar em pesquisas científicas, como também oportunizar encontros, palestras e cursos sobre a temática Música na primeira infância.

As famílias atendidas no projeto possuem características diversificadas, são mães, pais, avós, avôs e outros responsáveis de variadas profissões, credos e etnias, os quais pertencem a diferentes condições socioeconômicas, morando ou não a bairros próximos da instituição. O público paga o valor da taxa semestral de R\$120, acessível se comparado ao mesmo serviço prestado em instituições privadas. Ademais, há famílias que demonstram carência sendo a elas ofertada uma bolsa de estudo. Neste ano de 2018, o Projeto de Extensão Musicalização Infantil faz parte do Programa Escola de Música da UFMS e atendeu só no primeiro semestre mais de 80 famílias.

2 DESENVOLVIMENTO

Partimos do princípio que a educação musical deve ser oportunizada a todos, sem discriminações, pois a música é parte inerente da cultura e sociedade. Como tal, é importante para o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, como

¹ Rede de Educação Municipal de Campo Grande/MS.

estimular o desenvolvimento de habilidades, coordenação motora, socialização, sensibilidade musical, psicomotricidade, fala e afetividade (BROOCK, 2013).

Concebemos a Musicalização não como um curso com começo, meio e fim, mas como um processo, onde as experiências musicais proporcionadas de maneira lúdica e abrangente constituem a base da construção do conhecimento musical. Desta forma, compartilhamos da concepção exposta por Penna (2008, p.31), onde:

[...] musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro de experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção envolvidos.

Para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção de conhecimento que irá despertar e desenvolver nas crianças o gosto e o prazer musical, tal como aspectos sociais, como respeito ao próximo, afetividade e socialização, contribuindo também para “uma efetiva consciência corporal e de movimentação” (BRÉSCIA, 2003, p.16).

Despertar as sensações e emoções infantis por meio da música é também musicalizar. Essa característica abrangente na concepção sobre musicalização encontra na proposta C(L)A(S)P (composition, literature, appreciation, skill, performance) do educador musical inglês Keith Swanwick (2003) um equivalente, uma vez que as mais diversas atividades musicais devem ser proporcionadas à criança, para que ela receba estímulos musicais variados: criando música (Compondo e Improvisando), lendo música e lendo sobre música (tomando conhecimento da Literatura, questões sobre a música), Apreciando (ouvindo ativamente música), trabalhando suas habilidades musicais (a técnica musical), tocando e cantando (a Performance).

Também compartilhamos da visão de Swanwick, que afirma que as atividades de composição, apreciação e performance são os pilares de uma educação musical eficiente e significativa musicalmente. Esta base conceitual e metodológica possibilita que o trabalho de musicalização infantil seja desenvolvido desde muito cedo com a criança junto aos pais. Por isso, nas aulas para bebês, que compreende a faixa etária de 6 meses a 3 anos, as aulas são ministradas tendo a presença de um adulto acompanhante (mãe, pai, familiares ou cuidador). Nesse sentido, a musicalização atinge não somente as crianças, mas também toda a família que é envolvida nesse processo de forma lúdica e abrangente.

Para que haja confiança neste processo de ensino e aprendizagem dentro do referido projeto de extensão, é necessário que estas concepções sobre Educação Musical Infantil sejam compartilhadas também com os pais das crianças, a fim de que o que propomos enquanto ensino de música e o que os pais e crianças esperam, esteja em harmonia. Aulas abertas para pais e familiares (crianças entre 3 e 5 anos), portfólios e apresentações musicais são resultados e também meios para compartilhar o processo desenvolvido na Musicalização Infantil.

Neste sentido, Ilari (2009) reforça esta ideia e sugere que conhecer as credenciais dos professores e/ou professor-coordenador (neste caso) é importante para criar uma relação positiva e duradoura com a música, uma vez que ainda é comum encontrar quem pense que dar aulas para bebês e crianças pequenas é tarefa fácil. Conhecer a filosofia e metodologia adotadas em programas de musicalização infantil, que enfatizem o desenvolvimento musical e humano das crianças e onde os professores sejam preparados para atuar com a educação infantil, contribui para o sucesso da experiência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As crianças participam de aulas semanais de até 1 hora de duração, onde são realizadas atividades lúdicas por meio da apreciação musical, da composição e execução vocal e instrumental, desenvolvendo aspectos musicais como: sentido rítmico, sentido melódico e afinação. Também são estimulados aspectos extramusicais como: socialização, coordenação motora, atenção, concentração, criação de vínculo e aumento de autoestima. Durante as aulas, as crianças são observadas tanto individualmente, quanto no contexto do grupo, com o intuito de avaliar a aprendizagem. O planejamento das aulas é realizado semanalmente pela equipe de execução do projeto, onde os acadêmicos elaboram suas próprias atividades sob orientação da coordenadora.

Em 2017, o projeto contou com 2 bolsistas e 2 monitores voluntários. O modelo seguido na estruturação das aulas foi inspirado nas estratégias de Josete Feres, em seu livro *Bebê – Música e Movimento: Orientação para Musicalização Infantil* (1998). A fim de alcançar nossos objetivos como educadoras musicais, seguimos tais orientações quanto a condução das aulas, o material didático adequado, a postura do professor e demais cuidados com as crianças segundo sua faixa etária.

As turminhas foram nomeadas homenageando canções infantis, tais como: Seu Lobato, Brilha Brilha Estrelinha, Borboletinha, Samba Lelê, Dona Aranha, Alecrim e La bamba. Os planos de aula atenderam a temática de animais, como “Terrero das Galinhas”, “Festa dos animais”, “Na lagoa do jacaré”, que forneciam o mote para o uso de diversas canções que exploravam o universo lúdico musical. No encerramento das aulas de 2017, a equipe organizou um Concerto Didático para as famílias participantes, onde um quinteto de sopros composto por alunos do curso de música, arranjaram e tocaram as canções que davam nome às turmas.

Já neste ano de 2018, o projeto conta com 3 bolsistas e 3 monitores voluntários, e ainda participação de egressos do curso. Os planejamentos continuam sendo elaborados coletivamente em reuniões semanais, no entanto há uma maior autonomia para reger as aulas, uma vez que optamos por não seguir um modelo de estrutura de aulas fixo baseado somente em uma autora, mas sim, deixar o encaminhamento das aulas mais abrangente, inspirado em diversos autores da educação musical.

Ainda, neste ano de 2018, foi possível identificar uma grande procura pela comunidade. Atualmente são 80 famílias atendidas, mas a demanda é superior, ao recebermos aproximadamente 200 pré-inscrições, assim expressando a busca e a valorização dos serviços prestados às crianças e acompanhantes participantes do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem demonstrado harmonia quanto a sua finalidade e realização, reconhecendo que fomenta o seu público a buscar mais conhecimentos e atividades de cunho cultural e estimuladoras quanto ao desenvolvimento de seus filhos, bem como instigar a formação de futuros professores. Tal projeto, como campo de práticas e experiências para alunos do curso de Música e Pedagogia, tem sido requisitado, uma vez que já foi desenvolvido um trabalho de conclusão de curso e atualmente conta com três estagiários, os quais fazem intervenções sob orientação da professora coordenadora.

Também é evidenciado que a participação de famílias heterogêneas contribui para enriquecer o trabalho realizado, visto que cada experiência e relação com a comunidade no projeto são singulares, assim agregando as práticas do grupo, de modo que todo momento se torna um aprendizado.

Desse modo, é possível concluir que se o projeto acompanhar a sua solicitação pela comunidade, suas perspectivas futuras tenderão a crescer enquanto extensão universitária. Isto posto, sua prioridade continuará sendo ofertar um laboratório de experiências no ensino de educação musical na primeira infância a acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia, sem perder em qualidade.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BROOCK, A. M. V. Crianças na universidade? In: ILARI, BS.; BROOCK, A. (orgs) Música e educação infantil. Campinas – SP: Papyrus, 2013, p. 147-166.

ILARI, B. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.